

PROGRAMA DE GESTÃO

Chapa “Unifal-MG – Confiança no Futuro”

Prof. Dr. Tomaz Henrique Araújo – candidato a Reitor

Prof. Dr. Paulo Alexandre Bressan – candidato a Vice-Reitor

1. LINHAS MESTRAS

Em todas as dimensões da administração, serão visados os objetivos de democratizar, descentralizar e desburocratizar a Universidade. Tais objetivos se nos apresentam como o caminho para que a tradição de um século da Instituição impulse práticas mais adequadas à nova realidade educacional, tecnológica e política.

Defendemos a desburocratização porque o excesso de trâmites administrativos implica redução da energia e dos recursos disponíveis para a execução das tarefas que deveriam estar no centro da vida universitária: ensino, pesquisa e extensão. A centralização gera um inchaço burocrático que dificulta o trabalho dos professores e servidores técnico-administrativos, obrigando-nos a gastar tempo em rotinas muitas vezes desnecessárias, as quais poderiam ser melhor cumpridas no âmbito das unidades. Uma administração mais racional nos permitirá atuar de modo mais efetivo na criação de melhores condições para o exercício das atividades-fim.

Se a dinâmica da administração é centralizadora, cria-se um desequilíbrio no qual o responsável pela chefia de um órgão, exercitando atribuições que não lhe são afetas, inibe e até mesmo anula ações que deveriam ser executadas por outro membro importante da administração. Isso gera distorções como a interferência de determinadas pró-reitorias em vários setores da administração que não lhes dizem respeito diretamente e a tomada unilateral de decisões, sem a devida validação pelos órgãos colegiados.

Uma gestão de diálogo e ação proporciona abertura às importantes contribuições de que todos os setores da comunidade universitária são capazes. Uma gestão aberta a sugestões aproxima-se das demandas de alunos, professores e servidores técnico-administrativos. Em resumo, temos a firme convicção de que uma visão democrática constitui a grande oportunidade de construção de uma universidade verdadeiramente forte.

2. EIXOS DE ATUAÇÃO

2.1. Eixo Ação Acadêmica

NA GRADUAÇÃO

Embora o Regimento Geral da Unifal-MG preveja uma organização triangular com os vértices ocupados pela Reitoria, pelas pró-reitorias acadêmicas e pelas pró-reitorias administrativas, na prática atual as rotinas processuais não permitem que tal organização se efetive.

As unidades acadêmicas são onde se executam as atividades-fim e respondem pela gestão local de recursos. Elas constituem a base desse triângulo, ligando as pró-reitorias acadêmicas às administrativas, mas têm uma autonomia puramente regimental, tolhida, na prática, por um estilo vertical de administração.

AÇÕES PREVISTAS

Nesse sentido, duas mudanças são necessárias: 1) restringir a área de atuação da PROGRAD às atividades acadêmicas, impedindo que esse órgão interfira em atividades que não lhe sejam regimentalmente atribuídas; 2) descentralizar as ações rotineiras, permitindo que coordenações e unidades resolvam com agilidade questões que lhes sejam estritamente afetas. Tais mudanças são possíveis com **estrita observância às normas vigentes** da Instituição e terão o efeito de simplificar os trâmites burocráticos, conferindo liberdade e autonomia aos agentes localizados mais próximo das atividades.

NA PESQUISA E NA PÓS-GRADUAÇÃO

A produção científica deve articular-se harmonicamente com as outras dimensões da Instituição. Já contamos, na Unifal-MG, com um significativo volume de pesquisa e pós-graduação, e propomos prestigiá-la ampliando seu escopo de maneira que ela se torne o espelho fiel de um ensino e de uma extensão de excelência.

A atual forma de gestão é centralizadora, o que gera distorções como a interferência em decisões que deveriam caber aos próprios programas de pós-graduação. É esta visão que leva a normas baixadas de modo unilateral, sem a observância das demandas dos grupos de pesquisa e dos programas de pós e até mesmo sem a validação pelo órgão colegiado da PRPPG.

AÇÕES PREVISTAS

1. **Tornar mais ampla a participação da comunidade** na elaboração de normas e medidas administrativas que impliquem a partilha de recursos, espaços e equipamentos multiusuários.

2. **Proceder ao levantamento dos custos indiretos dos programas**, para que se possa obter aumento real nos recursos provenientes do Orçamento da União.

3. **Adotar mecanismos que facilitem a aquisição de equipamentos e insumos**, diminuindo os entraves e garantindo a execução dos cronogramas previstos nos diferentes projetos e programas por meio de mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária que sejam flexíveis e transparentes.

NA EXTENSÃO

Como é natural, a extensão em nossa universidade está em processo contínuo de construção, aprimoramento e consolidação de suas diretrizes conceituais e políticas. O grande desafio é eliminar a visão dicotômica de que a universidade seja detentora da produção de conhecimento, enquanto à sociedade resta apenas absorver ou reproduzir o saber gerado.

Uma das funções da universidade é proporcionar formação ampla e de qualidade acadêmica, entregando à sociedade profissionais críticos e reflexivos, conscientes do seu papel de agentes transformadores. Nessa perspectiva, a extensão universitária é espaço privilegiado para ações que possibilitem efetiva troca de saberes e experiências.

AÇÕES PREVISTAS

Propomos, em primeiro lugar, fazer um mapeamento das concepções dominantes de extensão na comunidade universitária, assim como das parcerias já existentes com organizações e instituições das comunidades nas quais se insere hoje a Unifal-MG. Em seguida, será possível estimular uma melhor articulação dos programas e ações de extensão desenvolvidos pela Instituição com os órgãos de fomento.

Propomos, em função disso, criar condições para a participação da Universidade na elaboração de políticas públicas com foco na colaboração para minorar os problemas sociais dos municípios-sede e de seu entorno.

E finalmente, garantir que a extensão tenha mais recursos para executar suas atividades.

2.2. Eixo Administração e Estrutura

NA ASSESSORIA JURÍDICA

Nossa administração fortalecerá a Auditoria Interna, com vistas a tornar mais efetiva a sua atribuição de assessoria jurídica, prevista no Regimento Geral. A Auditoria continuará cumprindo seu papel de avaliar a eficiência dos sistemas internos de controle e o grau de segurança por eles proporcionado na aplicação dos recursos públicos e na garantia do patrimônio da Universidade.

ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Propomos uma administração descentralizada, na qual os *campi* tenham verdadeiramente maior autonomia, atuando de forma independente como é preconizado pelo regimento dos campi fora de sede. Entendemos que é preciso aumentar os investimentos na graduação, pesquisa e extensão para ampliar a atuação dos campi fora de sede, estendendo sua influência no entorno.

TERCEIRIZAÇÃO

Os problemas recentes ligados à terceirização demonstram a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso da ação das prestadoras de serviço. Propomos substituir o atual modelo de acompanhamento por uma comissão colegiada, indicada pelo Consuni e da qual faça parte o titular da Auditoria Interna, que será responsável pela fiscalização do cumprimento das cláusulas contratuais, especialmente em termos da qualidade dos serviços e das obrigações trabalhistas.

NA SEGURANÇA

Entre as ações previstas, destacamos um estudo a respeito da instalação de câmeras filmadoras em pontos estratégicos de todas as instalações, incluindo o entorno dos *campi*, de maneira a monitorar e registrar em vídeo qualquer movimento suspeito.

Prevê-se, além disso, um estudo para otimizar a presença dos vigilantes nos *campi*, especialmente no período noturno. Quanto aos estacionamentos propomos racionalizar os espaços internos do *campus* I de maneira a liberar mais vagas para carros, motos e bicicletas.

Finalmente, buscaremos o apoio da Polícia Militar e da Guarda Municipal para o policiamento do entorno dos *campi*, de maneira a oferecer maior proteção à comunidade, principalmente aos alunos que deixam as instalações da Unifal-MG no período noturno.

NA GESTÃO DE PESSOAS

Lugar para onde confluem os mais diversos problemas relacionados à vida funcional dos professores e servidores técnico-administrativos a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas precisa funcionar com mais autonomia, sem subordinar-se a órgãos e pessoas não diretamente relacionados às rotinas que lhe cabem.

Além de gerenciar o andamento dos processos rotineiros, a Progepe deverá preocupar-se continuamente com a qualificação dos servidores e com ações que promovam a transformação crescente do trabalho em meio para a felicidade e a autorrealização.

Pretendemos viabilizar condições para que, na estrita observância das necessidades de cada setor e da legislação vigente, possa ser implementado o **regime de 30 horas** para os servidores técnico-administrativos.

2.3. Eixo Interação Regional

Considerando a história da Unifal-MG, um aspecto que assume destaque especial é a possibilidade de aprofundamento da interação com as comunidades da região, que podem receber contribuições decisivas tanto por meio de atividades de extensão como em cultura e difusão do conhecimento. Há um inegável potencial de expansão para além de uma visão unidirecional da relação entre universidade e sociedade.

SECRETARIA DE CULTURA

Atualmente, muitas atividades culturais se acham vinculadas à Pró-reitoria de Extensão porque não existe, na estrutura administrativa, uma divisão responsável pelo setor. O fomento à cultura, com isso, fica restrito à possibilidade de se classificar determinada atividade como extensionista, gerando ainda o efeito adverso de sobrecarregar a pró-reitoria com uma tarefa que não lhe é conatural. No sentido de conferir maior importância às atividades culturais, propõe-se a criação de uma secretaria exclusivamente dedicada ao setor.

Com maior energia direcionada à cultura, e sem prejuízo das iniciativas culturais extensionistas, a Unifal-MG poderá promover ações e eventos nos moldes do Festival de Inverno e da Flipoços, incrementando a produção e a difusão de cultura em Alfenas, Poços de Caldas e Varginha e suas microrregiões. A instituição conta com todas as condições para

ampliar sua atividade na área, bastando para isso mobilizar recursos e pessoal.

Ainda nesse sentido incentivaremos a rádio educativa da Unifal-MG para que estenda sua abrangência às microrregiões onde se localizam os *campi*, potencializando a interação da instituição com a comunidade regional.

2.4. Eixo Infraestrutura

FINANCIAMENTO E ESPAÇO FÍSICO DAS UNIDADES

O foco será a ampliação e reestruturação das unidades físicas e patrimoniais, tanto no que se refere a instalações como no tocante a equipamentos. Isso proporcionará o aprimoramento dos ambientes de trabalho, de que decorrerão consequências positivas para as relações humanas e para a qualidade na execução das atividades-fim.

Visando a uma otimização da infraestrutura faremos planejamento de longo prazo, prevendo uma configuração pela qual cada unidade tenha seu espaço físico e possa geri-lo, nele abrigando todos os cursos que lhe sejam afins. Tal configuração é um passo importante para que a descentralização administrativa chegue à ordenação das despesas.

Sempre em consonância com a Lei Orçamentária Anual (LOA), mas atentos aos inconvenientes de restringir a esse limite as possibilidades de financiamento, buscaremos outras fontes de recursos que venham suprir necessidades emergenciais e garantir o aprimoramento de instalações e equipamentos.

LAZER

No sentido de proporcionar maiores oportunidades de lazer à comunidade universitária, promoveremos o replanejamento das instalações esportivas da Unifal-MG, de maneira a torná-las mais adequadas às reais necessidades das pessoas, especialmente dos discentes, tendo em vista a falta de opções saudáveis de diversão no entorno dos *campi*. Além disso, serão buscadas parcerias capazes de ampliar as opções de lazer.

UNIDADE SANTA CLARA

Não se pode ignorar que o terreno adquirido para a unidade Santa Clara (Pinheirinho) é de proporções modestas para uma universidade em expansão. O espaço existente não permite planejar um crescimento significativo a longo prazo, a não ser que se submeta essa nova unidade ao arrocho espacial por que passa o campus I.

É preciso que se iniciem negociações para a expansão da área daquela unidade. Propomos iniciar de imediato um trabalho junto ao poder público municipal com vistas a viabilizar, a curto prazo, a ampliação da área da unidade Santa Clara.

2.5. Eixo Assistência Estudantil

SOBRE OS CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS

Os Centros e Diretórios Acadêmicos são parte importante da vida universitária como um todo, responsáveis pelo diálogo destes com a administração da Universidade, sobretudo com as coordenações e unidades. Consideramos que qualquer dificuldade para a organização dessas representações estudantis gera um déficit de democracia, e por isso nossa gestão pretende apoiar operacionalmente os Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos, considerando-os parceiros na gestão acadêmica.

Para nós, é importante que as entidades representativas dos estudantes tenham a sua disposição o espaço físico necessário para o arquivamento de seus documentos e a execução de suas tarefas. Oferecendo a elas esse espaço, pensamos não só facilitar a relação das administrações de cursos com a representação discente, mas sobretudo fortalecer o movimento estudantil como parte da formação política do estudante.

SOBRE A PRACE

Como instância administrativa diretamente relacionada aos interesses discentes, a PRACE receberá atenção especial em nossa gestão. Propomos que suas ações sejam orientadas por um plano elaborado com a efetiva participação dos alunos, por meio de sua representação, e que a gestão dos recursos disponíveis seja feita com transparência. Em caráter emergencial, encaminharemos ao MEC um estudo realista sobre as necessidades da assistência estudantil. É notório que hoje não existe no orçamento da pró-reitoria recursos suficientes para suprir as necessidades da assistência estudantil.